



OS 25 ANOS DO PBQP-H E SUA EVOLUÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA

THE 25 YEARS OF THE PBQP-H AND ITS EVOLUTION IN THE STATE OF PARAÍBA

Rosana Andrea Coelho Mergulhão¹

RESUMO

A baixa competitividade da indústria da construção civil esteve muito fortemente relacionada a dificuldade de melhoria da qualidade das obras e de modernização produtiva. Isso motivou o governo federal a criar o PBQP-H – Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat, instituído em 1998 para cumprimento do compromisso firmado durante a Conferência do Habitat II/1996. Trata-se de instrumento tem o propósito de organizar o setor da construção civil para enfrentar tais dificuldades. Há duas décadas, muitas empresas tem participado e conquistado a certificação e, assim, ampliado sua capacidade de competir no mercado. Diante disso, este estudo teve por objetivo fazer uma análise dos vinte e cinco anos de implementação do PBQP-H, alcançados em 2023, e apresentar aspectos do seu desenvolvimento no estado da Paraíba, em termos de participação e nível progressivos de certificação das empresas construtoras neste programa. A metodologia consistiu numa pesquisa bibliográfica, seguida de um levantamento de dados das empresas construtoras a partir do próprio site do programa e em sites governamentais e institucionais relacionados a indústria da construção civil. Para a análise desses dados utilizou-se medidas de frequência simples e percentual, como também, o emprego de tabelas para melhor compreensão da evolução do PBQP-H nos estados e regiões. Conclui-se que, após 25 anos o PBQP-H apresentou resultados bastante significativos no país. Na Paraíba esses resultados ainda não são tão satisfatórios e, indica a possível necessidade de mais ações mobilizadoras no estado.

Palavras-chave: PBQP-H, construção civil, qualidade, produtividade

ABSTRACT

The low competitiveness of the civil construction industry was very strongly related to the difficulty of improving the quality of works and productive modernization. This motivated the federal government to create the PBQP-H – Brazilian Habitat Quality and Productivity Program, instituted in 1998 to fulfill the commitment signed during the Habitat Conference II/1996. It is an instrument with the purpose of organizing the civil construction sector to face such difficulties. For two decades, many companies have participated and achieved certification, thus expanding their ability to compete in the market. Therefore, this study aimed to analyze the twenty-five years of implementation of the PBQP-H, achieved in 2023, and to present aspects of its development in the state of Paraíba, in terms of participation and progressive level of certification of construction companies. in this program. The methodology consisted of a bibliographical research, followed by a survey of data from construction companies from the program's website and from governmental and institutional websites related to the civil construction industry. For the analysis of these data, simple frequency and percentage measures were used, as well as the use of tables for a better understanding of the evolution of the PBQP-H in the states and regions. It is concluded that, after 25 years, the PBQP-H presented very significant results in the country. In Paraíba, these results are still not as satisfactory and indicate the possible need for more mobilizing actions in the state.

Keywords: PBQP-H, civil construction, quality, productivity

¹ Docente do Curso de Engenharia Civil da Faculdade Estácio Paraíba. E-mail: rosana.mergulhao@estacio.br

INTRODUÇÃO

A construção civil encontra-se estagnada, apesar dos índices de nível de atividade e de emprego apresentarem leve melhora em fevereiro deste ano. Também houve um pequeno aumento da utilização da capacidade operacional, mas não sugerem uma recuperação consistente desta tão importante indústria. Tal fato tem comprometido o seu ritmo de crescimento que vinha sendo conquistado nas últimas décadas.

A situação fica mais agravada quando várias empresas ainda não alcançaram a melhoria da qualidade de suas obras e nem implementaram ações de modernização produtiva, dificuldades que foram identificadas pelo Governo Federal na década de 90, quando buscou preparar as indústrias para a abertura de mercado.

Foi lançado então, em 1998, o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat – PBQP-H. Trata-se de instrumento tem o propósito de organizar o setor da construção civil para enfrentar tais dificuldades. Há duas décadas, muitas empresas tem participado e conquistado a certificação. E assim, ampliado sua capacidade de competir no mercado.

Diante disso, este estudo teve por objetivo fazer uma análise dos vinte e cinco anos de implementação do PBQP-H, alcançados em 2018, e apresentar aspectos do seu desenvolvimento no estado da Paraíba, em termos de participação e nível progressivos de certificação das empresas construtoras neste programa.

A metodologia adotada para o desenvolvimento desse estudo consistiu, inicialmente, numa pesquisa bibliográfica sobre o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat em fontes como artigos, dissertações, decretos e, entre outros. Em seguida, realizou-se um levantamento de dados das empresas construtoras a partir do próprio site do programa e em sites governamentais e institucionais relacionados a indústria da construção civil.

Para a análise desses dados utilizou-se medidas de frequência simples e percentual, como também, o emprego de tabelas para melhor compreensão da evolução do PBQP-H nos estados e regiões. Tal técnica foi escolhida por melhor organizar e conhecer a participação e nível progressivo de certificação das empresas construtoras.

O PBQP-H

O Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat - PBQP-H, “é um instrumento do Governo Federal para cumprimento dos compromissos firmados pelo Brasil quando da assinatura da Carta de Istambul (Conferência do Habitat II/1996)”. (BRASIL, 2019a, p1). Foi instituído em 18 de dezembro de 1998, com a assinatura da Portaria n. 134, do então Ministério do Planejamento e Orçamento.

Ele está sob a responsabilidade da secretaria de habitação do Ministério das Cidades e está formalmente inserido como um dos programas do Plano Plurianual. Seu objetivo é trabalhar a modernização produtiva e a melhoria da qualidade do habitat. São questões consideradas fundamentais para o desenvolvimento da construção civil no país e, tidas como estratégicas para o aumento da competitividade no setor que, entre outros, propiciem a redução do déficit habitacional no país.

Fazem parte do programa as várias entidades que representam os segmentos da cadeia produtiva: construtores, projetistas, fornecedores, fabricantes de materiais e componentes, bem como a comunidade acadêmica e entidades de normalização, além do Governo Federal.

O PBQP-H é um programa que se caracteriza por um arranjo institucional firmado na parceria entre setores público e privado. Ele procura se articular com o setor privado com vistas ao desenvolvimento sustentável do habitat urbano, por meio da estruturação de um novo

ambiente tecnológico e de gestão para o setor, no qual os agentes podem pautar suas ações.

Os benefícios proporcionados pelo Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat envolvem a melhoria da qualidade da moradia e infraestrutura urbana, a redução do custo com melhoria da qualidade, a diminuição do desperdício de materiais aplicados nas obras, o aumento da produtividade, a melhoria da qualificação de recursos humanos, a modernização tecnológica e gerencial e a maior confiabilidade dos produtos e serviços ofertados pelas empresas do setor.

Para tanto, o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat foi estruturado em projetos que consistem num conjunto de ações que contribuem para a melhoria da produtividade e da qualidade. Um deles é o Sistema de Avaliação da Conformidade de Serviços e Obras–SiAC, cujo objetivo é “avaliar a conformidade do sistema de gestão da qualidade das empresas de serviços e obras, considerando as características específicas da atuação dessas empresas no setor da construção civil, e baseando-se na série de normas ISO 9000 (FROEMMING, 2017, p.31).

Esta avaliação é dividida em dois níveis progressivos de certificação: nível A e nível B. A ideia é promover a implantação gradual do sistema de gestão da qualidade nas empresas de serviços e obras da construção civil. No início, eram quatro níveis de certificação: níveis D, C, B e A, pelo o que afirma Loiola (2015).

A mais recente mudança ocorrida no SiAC gerou uma nova versão do regimento geral e do regimento específico da especialidade técnica execução de obras, publicada em junho de 2018. Uma das razões de mudança foi a necessidade de adequá-los a norma técnica ABNT NBR ISO 9001:2015.

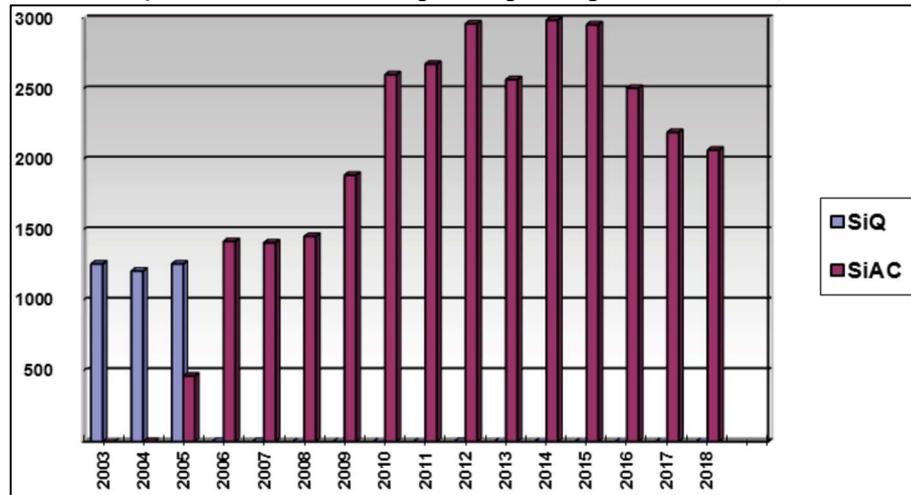
O PBQP-H tornou-se, assim, o principal instrumento de unificação de ações voltadas para a melhoria da competitividade no setor da construção habitacional.

OS 25 ANOS DO PBQP-H

O PBQP-H comemorou no ano passado seus 25 anos de atividade em busca da melhoria da qualidade do habitat e a modernização produtiva do setor da construção civil brasileira. Várias ações foram desenvolvidas em prol desses objetivos cujo propósito é promover a competitividade no setor.

Ao longo desses anos, várias construtoras têm aderido ao PBQP-H. A procura pelo programa é fortemente observada até o ano de 2012. Nos anos posteriores é notado um ligeiro declínio no número de empresas participantes, mas que se mantém ainda acima de 2.000 empresas, como evidencia o Gráfico 1 abaixo.

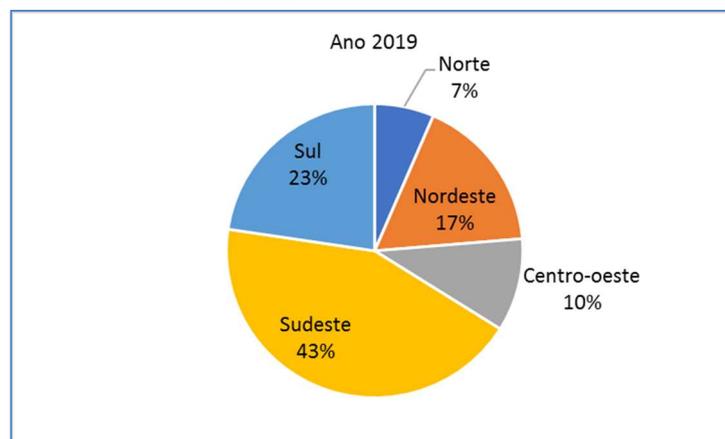
Gráfico 1- Evolução do número de empresas participantes do PBQP-H – Brasil



Fonte: Brasil (2018a, p.11)

Segundo o Ministério das Cidades (2019f), atualmente são 2.128 empresas participantes do programa. A maior parte está concentrada na região sudeste e sul, cerca de 66%, A região norte corresponde a menor participação, com 7%. O Nordeste é a segunda menor participação, com 17% do total de empresas no país. Ver Gráfico 2 abaixo.

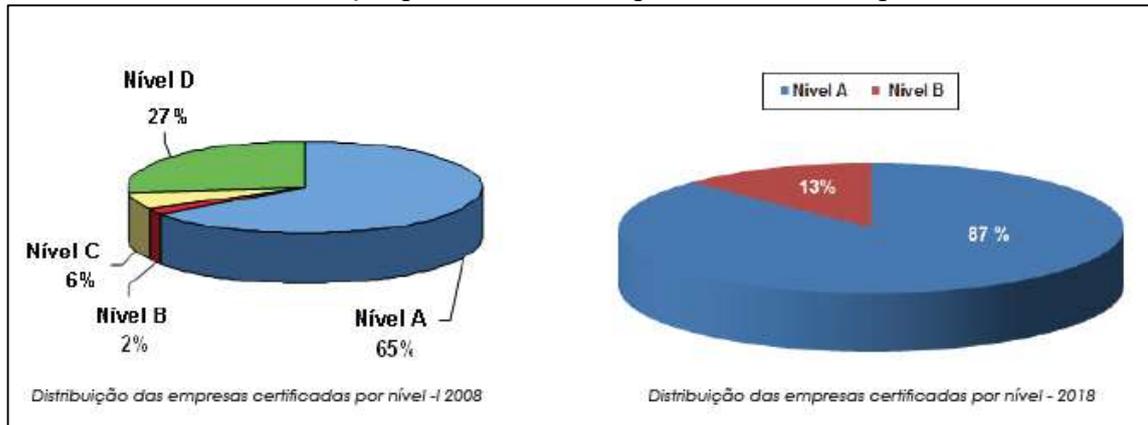
Gráfico 2- Distribuição percentual das empresas certificadas por região – Brasil



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Um outro aspecto constatado nesses vinte e cinco anos do PBQP-H foi a ampliação do número de empresas que atingiram o nível mais elevado de certificação. Em 2008 era 67% e, em 2018 chegou a 87% do total de empresas certificadas no nível A, como mostram os Gráfico 3 e 4 a seguir.

Gráfico 3 e 4 - Distribuição percentual das empresas certificadas por nível –Brasil



Fonte: Brasil (2018a, p.12)

Ao longo desse tempo, importantes parcerias foram firmadas com instituições e órgãos, com destaque para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Caixa Econômica Federal, o BNDES, a Finep, o SIBRATEC e a Associação Nacional de Tecnologia no Ambiente Construído (ANTAC).

E, recentemente, foi firmada a parceria com o Governo da Alemanha que “possibilitará a aplicação de 4 milhões de euros no aprimoramento das condições para o aumento da eficiência energética em programas federais de habitação de interesse social” (BRASIL, 2018b, p.19).

Um dos principais resultados obtidos nesses vinte e cinco anos do PBQP-H está relacionado ao aspecto cultural. As empresas passaram a ver o sistema da qualidade como uma forma eficiente de melhoria da qualidade e produtividade.

Outro importante resultado foi a ampliação do escopo do Programa. Anteriormente, contemplava a execução de obras de edificação, depois incluiu os setores de saneamento e infraestrutura urbana. Isso se deveu a nova abordagem dada nas diretrizes que compõe o programa, que foi a introdução dos conceitos de sustentabilidade.

De acordo com o Ministério das Cidades (2019), “isso faz com que o Programa seja atualmente chamado a debater em outros fóruns, passando ser um programa do Ministério das Cidades que contempla hoje a questão da sustentabilidade”. Tal fato levou a parceria com o Ministério do Meio Ambiente, na questão da eficiência energética em edifício.

Algumas das metas previstas são: ampliar a articulação institucional do programa com a Secretaria Nacional do Consumidor, para a implementação de ações pelos PROCONs; ampliar a integração do PBQP-H com outros programas governamentais nas áreas de políticas urbanas em geral.

Para os próximos anos, várias ações são pretendidas. Uma delas será a inclusão do BIM- *Building Information Modeling* como requisito na implantação do sistema da qualidade em escritórios de arquitetura e empresas de gerenciamento de obras. Neste sentido, também está a discussão de temas como a Construção Civil 4.0.

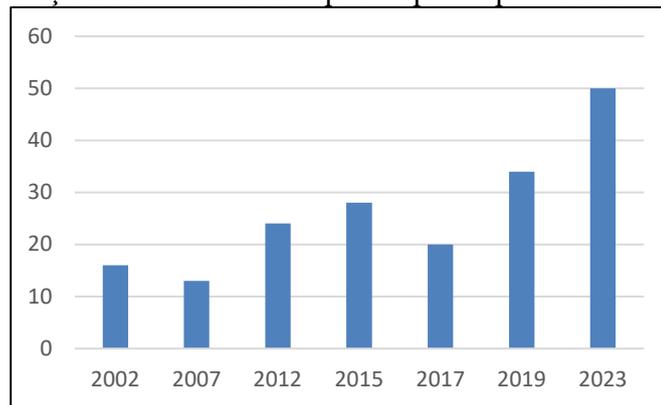
A EVOLUÇÃO DO PBQP-H NA PARAÍBA

A implementação do PBQP-H na Paraíba teve início em 2001 com a formalização do Termo de Adesão pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil – SINDUSCON, de acordo com Câmara (2017, p.18). Em seguida, o Governo do Estado também passou a adotar o programa em suas atividades, por meio do Decreto n.º 23.090 publicado em 2002.

Ainda em 2002, um acordo setorial assinado entre a CAIXA, o SINDUSCON-JP, o SINDUSCON-PB, a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba e a Coordenação Estadual do PBQP-H para definição de prazos de implantação do programa no Estado.

Nesse mesmo ano, um grupo de 16 empresas, associadas ao SINDUSCON-JP, começou o processo de implantação com a cooperação técnica do SEBRAE. A partir de então, outras entidades paraibanas passaram a apoiar e, com isso, o número de empresas tornou-se crescente. Ver Gráfico 5 abaixo.

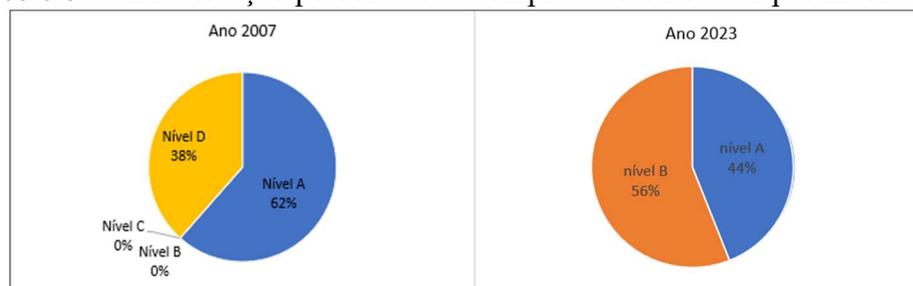
Gráfico 5 - Evolução do número de empresas participantes do PBQP-H – Paraíba



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quanto aos níveis de certificação ver-se que, do total de empresas participantes do programa em 2007, cerca de 62% foram certificadas no nível A. Enquanto, em 2019 este número diminuiu para 50%, conforme os Gráficos 6 e 7 abaixo.

Gráfico 6 e 7 - Distribuição percentual das empresas certificadas por nível – Paraíba



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Segundo o Ministério das Cidades (2023), atualmente são 50 empresas no programa de um total de 924 construtoras ativas na Paraíba. Em termos percentuais, essa participação corresponde a 7%. A mesma observada no estado do Rio grande do Norte. Já nos estados de Piauí, Alagoas e Maranhão a adesão é de 48, 42 e 35%, respectivamente. Ver Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 - Distribuição das empresas participantes do PBQP-H – Nordeste(2023)

Estados	% de participação
Piauí	48
Alagoas	42
Maranhão	35
Sergipe	18
Pernambuco	13
Ceará	12
Bahia	9
Rio Grande do Norte	5
Paraíba	5

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Se for ampliada esta análise com a inclusão das outras unidades federativas, a participação também é bem variada, pelo exposto na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 - Distribuição das empresas participantes do PBQP-H – Brasil (2023)

Localidade	% de participação
Amazonas	79
Pará	61
Acre	57
Roraima	50
Piauí	48
Alagoas	42
Maranhão	35
Distrito Federal	21
Amapá	20
Sergipe	18
Goiás	16
São Paulo	14
Paraná	13
Pernambuco	13
Ceará	12
Mato Grosso	12
Espírito Santo	12
Mato Grosso do Sul	12
Tocantins	12
Minas Gerais	12
Bahia	9
Rio Grande do Sul	9
Santa Catarina	8
Rio de Janeiro	7
Rio Grande do Norte	5
Paraíba	5
Rondônia	2

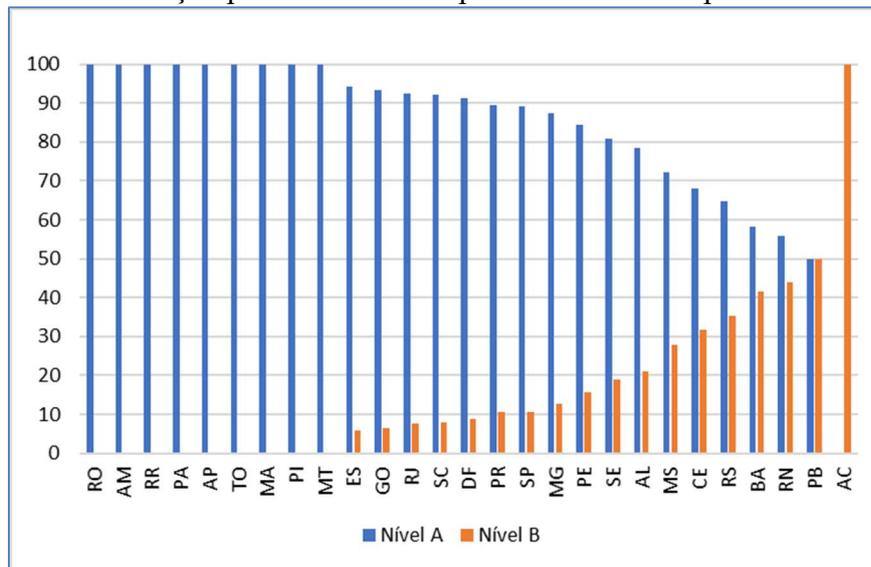
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Nessa mesma Tabela 2, ver-se que há estado com participação de 79%, no caso do Amazonas, como tem estado com 2% de empresas no PBQP-H, que é Rondônia.

As maiores participações ocorrem na região norte, especificamente nos estados do Amazonas, Pará, Acre e Roraima onde mais da metade das empresas ativas estão certificadas. As menores participações estão os estados de Rio Grande do Norte, Paraíba e Rondônia sendo dois deles são da região nordeste. Neles a participação não supera 5%.

No que diz respeito a certificação do nível A, tem-se a distribuição percentual das empresas no Brasil, em 2019, segundo o nível de certificação. Ver Gráfico 8 abaixo.

Gráfico 8 - Distribuição percentual das empresas certificadas por nível – Brasil (2023)



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Nota-se nesse gráfico que, a exceção da Paraíba e do Acre, todos os demais estados têm mais empresas certificadas no nível A do que no nível B. A Paraíba, como mostrado anteriormente, tem partes iguais e, no Acre, todas são certificadas no nível B. Na grande maioria dos estados esse percentual está acima de 80% e, chega a 100% nos estados Rondônia, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá, Tocantins, Maranhão, Piauí e Mato Grosso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que o aumento de competitividade no setor da construção civil está fortemente associado a melhoria da qualidade do habitat e modernização produtiva. Trata-se de condições essenciais as construtoras que buscam, não só se destacarem no mercado, mas também, a sua manutenção no mesmo. E, uma das formas de adquirir tais condições é pela participação no Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat.

Em vista disso, este estudo teve por objetivo fazer uma análise dos vinte e cinco anos de implementação desse programa e apresentar aspectos do seu desenvolvimento no estado da Paraíba, no que concerne a participação e nível progressivos de certificação das empresas construtoras neste programa.

Sobre os 25 anos do PBQP-H no país pode-se afirmar que, a participação das empresas no programa tem sido crescente, sendo boa parte delas da região sudeste e sul. No que se refere aos níveis de certificação, houve uma ampliação significativa do número de empresas

certificadas no nível A, que corresponde hoje a grande maioria delas.

Ao longo desses anos importantes parcerias foram firmadas pelo Governo Federal, com distinção para o convênio com o Governo da Alemanha. E, um dos desafios para os próximos anos é sua adequação a indústria 4.0.

Quanto a evolução desse programa no estado da Paraíba, também foi observada uma participação crescente das empresas durante esses anos. Apesar disso, nos dias de hoje, é uma das menores participações dentre dos estados do Nordeste, como também, dos estados da federação.

Na Paraíba ocorreu uma redução do número de empresas certificadas no nível A nesse período e, atualmente, equivale a metade das empresas inscritas no programa. Mesmo assim, é um dos estados no Brasil com menor quantidade de empresas certificadas nesse nível.

Conclui-se que, após 25 anos o PBQP-H apresentou resultados bastante significativos no país. Ficou evidente que, é o programa que melhor atende aos propósitos de melhoria da qualidade do habitat e modernização produtiva, com envolvimento da cadeia produtiva.

Na Paraíba esses resultados ainda não são tão satisfatórios e indica a necessidade urgente de ampliar as ações mobilizadoras por parte das entidades locais que representam os segmentos da cadeia produtiva: construtores, fornecedores, fabricantes de materiais e componentes, bem como a comunidade acadêmica e entidades para apoio técnico e financeiro, além do Governo Estadual e Federal.

Considerando que essas entidades visam o desenvolvimento regional da Construção Civil e, no caso da comunidade acadêmica, cabe a preparação de profissionais conscientes e capazes de transformar a sua realidade, algumas ações podem ser sugeridas: promover a divulgação do programa junto a docentes e discentes, estimular a realização de pesquisa sobre melhoria da qualidade e modernização produtiva; incentivar o desenvolvimento de práticas de extensão para a implantação do PBQP-H em pequenas empresas e, estabelecer parcerias para integração com outras entidades como o SINDUSCON, SEBRAE, FIEP, entre outros.

Recomenda-se para estudos futuros investigar as dificuldades para implantação do programa pelas empresas da Paraíba. A partir desse diagnóstico, será possível definir ações mobilizadoras que promovam a adesão e, com isso, auferir ganho de competitividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. **Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat**. Brasília: Ministério das Cidades, 2023a. Disponível em: <http://pbqp-h.cidades.gov.br>. Acesso em: 07 fev. 2023.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. **Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat**. Brasília: Ministério das Cidades, 2019a. Disponível em: <http://pbqp-h.cidades.gov.br>. Acesso em: 19 abr. 2019.

_____. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. **Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat 20 anos 1998/2018**. Brasília: Ministério das Cidades, 6 dez. 2018b. Disponível em: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2019/03/Programa-Brasileiro-de-Qualidade-e-Produtividade-do-Habitat.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2019.

_____. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. **Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat – Empresas Avaliadas**. Brasília: Ministério das Cidades, 2007c. Disponível em: http://pbqp-h.cidades.gov.br/projetos_siac_empresas.php.

Acesso em: 19 abr. 2002.

_____. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. **Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat – Empresas Avaliadas**. Brasília: Ministério das Cidades, 2007d. Disponível em: http://pbqp-h.cidades.gov.br/projetos_siac_empresas.php. Acesso em: 19 abr. 2007.

_____. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. **Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat – Empresas Avaliadas**. Brasília: Ministério das Cidades, 2012e. Disponível em: http://pbqp-h.cidades.gov.br/projetos_siac_empresas.php. Acesso em: 2012.

_____. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. **Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat – Empresas Avaliadas**. Brasília: Ministério das Cidades, 2019f. Disponível em: http://pbqp-h.cidades.gov.br/projetos_siac_empresas.php. Acesso em: 19 abr. 2019.

_____. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. **Regimento do SiAC: Especialidade técnica execução de obras**. Brasília: Ministério das Cidades, 14 jun. 2018g. Disponível em: http://pbqp-h.cidades.gov.br/download_doc.php. PDF. Acesso em: 21 abr. 2019.

_____. Ministério do Planejamento e Orçamento. **Portaria no 134/1998**. Brasília: do Planejamento e Orçamento, 18 dez. 1998h. Disponível em: http://pbqp-h.cidades.gov.br/download_doc.php. PDF. Acesso em: 19 abr. 2019.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. **Estabelecimentos na Construção**. Brasília, CBIC, 2018. Disponível em: <http://www.cbicdados.com.br/menu/empresas-de-construcao/estabelecimentos-na-construcao>. EXL. Acesso em: 21 abr. 2019.

CÂMARA, Marcella Antônia Cavalcanti. **Panorama dos resultados obtidos após certificação do PBQP-H nível A por empresas construtoras na cidade de João Pessoa/PB**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <http://ct.ufpb.br/ccec/contents/documentos/tccs/2016.2/panorama-dos-resultados-obtidos-apos-certificacao-do-pbqp-h-nivel-a-por-empresas-construtoras-na-cidade-de-joao-pessoa-pb.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA(Brasil). **Sondagem Indústria da Construção**. Brasília, CNI,2019. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao>. PDF. Acesso em: 25 abr. 2019.

FROEMMING, Carlos Eduardo. **O PBQP-H: um estudo de caso sobre seus impactos em uma construtora de Santa Maria (RS)**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro ode Tecnologia,

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: http://coral.ufsm.br/engcivil/images/PDF/1_2017/TCC_CARLOS%20EDUARDO%20FROE

MMING.PDF. Acesso em: 22 abr. 2019.

LOIOLA, A. L. S., BERNARDI, G. A. **A evolução do PBQP-H no regime de certificação SIAC: Um estudo de caso nas construtoras da cidade de Pato Branco – PR.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso - Centro de Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/5739>. Acesso em: 19 abr. 2019.